

## Apresentação

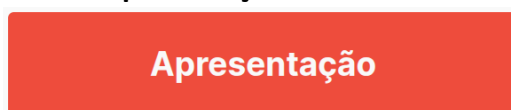
A transdisciplinaridade é um enfoque holístico ao conhecimento que procura levar a[os] respeito, solidariedade e cooperação e se apoia na recuperação das várias dimensões do ser humano para a compreensão do mundo na sua integridade. (D'Ambrosio, 2011)<sup>1</sup>.

### A Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas”

Esta Edição Especial surge de solicitações de uma nova edição das “[Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas](#)”<sup>2</sup>, publicada nesta [revista e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis](#) (e-Alm. EMT-BR) em 2025, devido à qualidade das crônicas etnomatemáticas da primeira edição, da expressiva adesão de cronistas etnomatemáticos, do trabalho editorial diferenciado e das expectativas e encaminhamentos de continuidade.

Explicitamente, esta edição dirige sua atenção para a **Transdisciplinaridade**, mas as bases editoriais e propósitos da primeira edição foram preservados. Por isso, a leitura da [Apresentação](#) (acesso pela **Figura 1**) da Edição Especial [Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas](#), seu editorial, torna-se uma condição ao entendimento da proposta como um todo, sua concepção, organização, desenvolvimento e apresentação.

**Figura 1:** Botão de acesso à **Apresentação** de e-Alm. EMT-BR, v. 2025, n. 2, 2025.



**Fonte:** e-Alm. EMT-BR, v. 2025, n. 2, 2025.

Para que nos situemos nesta nova edição, retomemos alguns aspectos que caracterizam uma Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas”. Tomemos por base a Apresentação (Sousa et al, 2025) – acessível na **Figura 1** – de sua primeira edição que reuniu 60 crônicas produzidas por etnomatemáticos brasileiros e estrangeiros de distintos *etno*.

<sup>1</sup> Extraída do livro "Educação para uma sociedade em transição", Natal: EDUFRRN, 2011, p. 46.

<sup>2</sup> e-Alm. EMT-BR, Salvador-BA, Brasil, v. 2025, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64193/eAlmEMT-BR.2025.2>

A publicação celebra a memória de **Ubiratan D'Ambrosio** e busca fortalecer o **Programa Etnomatemática**, apostando no caráter atraente, instigante, leve e irreverente da crônica, como possibilidade de divulgação científica, a partir da sua aproximação com a produção acadêmica.

“Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” inspira-se em título de Gabriel García Márquez e o ressignifica. As crônicas trazem expectativas, possibilidades, descobertas e transformações: **Etnomatemática** revela-se aos cronistas nas experiências educacionais e acadêmicas.

As crônicas partem de situações reais, vivenciadas ou constatadas por educadores e pesquisadores que se reconhecem como etnomatemáticos, e podem incorporar criticidade, humor e elementos ficcionais: um acontecimento ou circunstância em que a **Etnomatemática** se torna perceptível e passa a orientar estudos, pesquisas ou práticas. Uma Curadoria cuida dessas crônicas, desde a submissão até a sua publicação e lançamento.

A proposta contrapõe-se à fragmentação disciplinar, podendo problematizar a sua permanência e as dificuldades que ainda impedem que a **Etnomatemática** seja efetivamente incorporada às práticas educacionais. Além disso, ressalta perspectivas transdisciplinares e transculturais, a relação entre indivíduo, ação e realidade, o reconhecimento de diferentes formas de conhecimento e a “ética da diversidade”.

Ao promover diálogos entre **Etnomatemática** e Literatura, Filosofia, Ciência e Arte, uma Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” apresenta a crônica como uma possibilidade diferenciada de produção e comunicação acadêmica, caracterizando-a como uma possível “literatura de vanguarda” nesse meio.

Assim, as experiências narradas mostram momentos em que os cronistas reconheceram a **Etnomatemática** como possível e viável, passando a orientar-se por ela em seus estudos e práticas, e abrem aos leitores outras formas de pensar, experienciar e comunicar conhecimentos etnomatematicamente referenciados.

As crônicas devem apresentar-se ao leitor, de modo diferenciado, mas deixando preservada a publicação de cada uma delas em uma página específica da *internet*, com título, autoria, resumo, minibiografia e acesso livre ao texto, na íntegra, com *e-location* e DOI<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Identificador de Objeto Digital do inglês *Digital Object Identifier*.



Nesta edição, como na primeira, a imersão nas crônicas se dá por quatro entradas, ficando a escolha com o leitor: **Entrada Espacial-Geográfica** que apresenta um mapa apontando os distintos *etno*; **Entrada Identitária** que reúne as fotos dos cronistas; **Entrada (Com)Texto** que descreve brevemente as crônicas e insere *hiperlinks* nos seus títulos; **Entrada Acelerada** que exibe uma lista tradicional das crônicas e seus *links*. Vale salientar que, seguindo a disposição das Entradas da edição anterior, a **Entrada (Com)Texto** constitui, do mesmo modo, a última seção desta Apresentação.

A expectativa é que a atual edição assuma, em breve, a oralidade do EtnoCast - EtnoMatemáticas, um podcast disponível desde julho deste ano, com episódios de leituras das crônicas da primeira edição. O EtnoCast-EMT é um projeto de extensão, desenvolvido em parceria entre a Comunidade **EMT-BR** e o Grupo História e Educação Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo (GHMat-Ifes), cujas crônicas podem ser ouvidas no canal do [YouTube da Comunidade EMT-BR](#), no [Spotify](#) e no [Deezer](#).



## A Transdisciplinaridade do Programa Etnomatemática nas “Crônicas de EtnoMatemáticas Anunciadas”

O foco, o grande objetivo, do conhecimento, só pode ser entender o homem como um ser vivo procurando satisfazer as pulsões de sobrevivência e de transcendência. [...] O conhecimento só pode ser abordado numa visão holística, transcultural e transdisciplinar. (D'Ambrosio, 2025)<sup>4</sup>.

**Transdisciplinaridade** é um dos princípios do **Programa Etnomatemática**.

**Ubiratan D'Ambrosio** organizou intelectualmente o **Programa Etnomatemática** e, inicialmente, também foi o principal organizador social de suas bases teórico-filosóficas. Organizou-o como um programa de pesquisa lakatosiano e como teoria geral do conhecimento.

Posteriormente, vários pesquisadores e educadores foram contribuindo para a sua ampla difusão pelos quatros cantos – e pelos incontáveis miolos – do mundo. E esta não é uma tarefa fácil, nem finita. A Comunidade **EMT-BR** vem, ao longo dos seus 10 anos celebrados este ano, colaborando nesse sentido.

<sup>4</sup> Extraída do texto “Reminiscências de minha atuação enquanto presidente do Comitê Interamericano de Educação Matemática (CIAEM)”, do e-book “Ubi na Web”, p. 47. DOI: <https://doi.org/10.29327/5474070>



Este processo de organização não foi aleatório, nem breve, para **D'Ambrosio**. Igualmente, não tem sido para todos nós que temos contribuído para o progresso científico do **Programa Etnomatemática**. Soma-se a isso, o nosso cuidado com o grande legado d'ambrosiano de ideais e objetivos de cutucar "gaiolas epistemológicas", de alimentar o "triângulo primordial", de justiça social, de PAZ, de "ética da diversidade" ...

Temos que vencer a dominância do ser (substantivo) sobre o ser (verbo). Ao superar essa definição do eu, estaremos em condições de redefinir nossas relações com o outro. A partir de então, estarão abertas as portas de um novo relacionamento com os diferentes, com a natureza como um todo e com o cosmos na sua totalidade. Essa é a essência da ética da diversidade [...]. (D'Ambrosio, 2009)<sup>5</sup>.

Várias sementes contribuíram à germinação. A embebição contínua das sementes transdisciplinares e transculturais é o compromisso do trabalho dos que se dedicam ao **Programa Etnomatemática** ou o tomam como referência. A sua adequada semeadura tem garantido os mais diversos diálogos conceituais; algumas concepções polissêmicas; potencial para argumentos e ações políticos, econômicos, antropológicos, educacionais, nas resistências e lutas de diversos movimentos sociais.

Admitindo-se que a fonte primeira de conhecimento é a realidade na qual estamos imersos, o conhecimento se manifesta de maneira total, holisticamente, e sem seguir qualquer esquema e estruturação disciplinar. (D'Ambrosio, 2017)<sup>6</sup>.

A história da **Transdisciplinaridade** – e da Transculturalidade – na constituição do **Programa Etnomatemática** é importante para que fiquem bem entendidas a sua organização intelectual e a sua amplitude de preocupações, interesses e objetivos.

As práticas *ad hoc* para lidar com situações problemáticas que a realidade propõe são resultados da ação de conhecer. Mas conhecimento é a ação deflagrada a partir da realidade. Conhecer é saber e fazer. (D'Ambrosio, 2017)<sup>7</sup>.

Recorda **D'Ambrosio** que, no início dos anos 60, quando trabalhava na *State University of New York* (SUNY), ele se envolveu com vários pesquisadores sobre o novo pensar nas ciências e atribui a essas vivências as suas ideias sobre **Transdisciplinaridade** que desenvolveu cerca de 15

<sup>5</sup> Extraída do livro "Transdisciplinaridade", São Paulo: Palas Athena, 2009, p. 11.

<sup>6</sup> Extraída do livro "Rumo à nova transdisciplinaridade", de Pierre Weil, Ubiratan D'Ambrosio e Roberto Crema, São Paulo: Summus, 2017, p. 83.

<sup>7</sup> Extraída do livro "Rumo à nova transdisciplinaridade", de Pierre Weil, Ubiratan D'Ambrosio e Roberto Crema, São Paulo: Summus, 2017, p. 87.

anos depois. Além disso, foi a convite da SUNY que atuou como colaborador em um projeto de pós-graduação que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO<sup>8</sup>) realizou na República do Mali, na África, com uma equipe internacional de diversas áreas.

Foi uma excelente oportunidade de trabalhar num ambiente necessariamente transcultural e transdisciplinar. [...] Nessa experiência está o começo de minhas reflexões sobre ciência e cultura, que culminaram no Programa Etnomatemática. (D'Ambrosio, 2025)<sup>9</sup>.

Em 1986, **Ubiratan D'Ambrosio** foi o único signatário brasileiro da Declaração de Veneza, decorrente do I Fórum de Ciência e Cultura da UNESCO, o pontapé inicial na **Transdisciplinaridade**. **D'Ambrosio** considera esse evento decisivo ao desenvolvimento de uma nova visão sobre conhecimento, ancorada nos conceitos de Transculturalidade e **Transdisciplinaridade**.

A partir desses conceitos foi possível reorganizar tudo o que eu havia pensado, nos vários contextos em que atuei [...]. O objetivo maior de uma civilização planetária, com dignidade para todos os povos e culturas, só pode ser atingido pela PAZ. (D'Ambrosio, 2025)<sup>10</sup>.

Fazer uma publicação ou promover um evento com referência ao **Programa Etnomatemática**, organizado intelectualmente por **D'Ambrosio**, implica assumir alguns princípios e compromissos mínimos: uma visão holística, transcultural e transdisciplinar na abordagem do conhecimento.

O essencial na transdisciplinaridade reside numa postura de reconhecimento onde não há espaço e tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar - como mais corretos ou mais verdadeiros - complexos de explicação e convivência com a realidade que nos cerca. (D'Ambrosio, 2009)<sup>11</sup>.

Nessa perspectiva, é que a Comunidade **EMT-BR** trabalha e vem buscando adotar essa postura. Assim, é papel da **EMT-BR** contribuir para a organização social do **Programa Etnomatemática**, tendo em vista as concepções científicas e educacionais e os instrumentos comunicativos (*literacia*), analíticos (*materacia*) e materiais (*tecnoracia*) contemporâneos. Nesse

<sup>8</sup> Do inglês *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO).

<sup>9</sup> Extraída do texto "Reminiscências de minha atuação enquanto presidente do Comitê Interamericano de Educação Matemática (CIAEM)", do e-book "Ubi na Web", p. 41. DOI: <https://doi.org/10.29327/5474070>

<sup>10</sup> Extraída do texto "Reminiscências de minha atuação enquanto presidente do Comitê Interamericano de Educação Matemática (CIAEM)", do e-book "Ubi na Web", p. 47. DOI: <https://doi.org/10.29327/5474070>

<sup>11</sup> Extraída do livro "Transdisciplinaridade", São Paulo: Palas Athena, 2009, p. 9.



sentido, deve zelar e preservar suas raízes, seu núcleo epistemológico conceitual, e garantir a embebição de suas sementes, com os princípios essenciais de sua germinação, ao seu efetivo desenvolvimento.

Dentro do espírito evolutivo da interação entre o conhecimento e o contexto que o envolve, é que proponho o Programa Etnomatemática [...] uma teoria geral do conhecimento – uma vez que estuda todo o ciclo desde sua geração, passando pela organização intelectual e social, até a sua difusão – [...] abrangente e transdisciplinar. (D'Ambrosio, 2009, p. 16)<sup>12</sup>.

E o que as Edições Especiais “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” têm a ver com a sementeira, a embebição, a germinação, o crescimento, a floração e a frutificação da **Transdisciplinaridade** – e Transculturalidade – do **Programa Etnomatemática**, hoje? Têm tudo a ver!

## A Edição Especial II “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas: Transdisciplinaridade”

Uma vez argumentados os aspectos motivadores de uma edição de crônicas etnomatemáticas voltadas para a **Transdisciplinaridade**, cabe-nos explicar algumas especificidades desta segunda edição.

Iniciemos pela parceria. Na oportunidade de criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares da UNICAMP<sup>13</sup> (NUTRANS), em 2025, a Comunidade **EMT-BR** lhe propôs e estabeleceu uma parceria, no que se refere à corresponsabilidade da Curadoria desta segunda edição. Inicialmente, a Curadoria constituiu-se de cinco pesquisadores, sendo três do NUTRANS, um da **EMT-BR**, e uma de ambos. No processo, a impossibilidade de continuidade de dois curadores do NUTRANS implicou o convite a uma pesquisadora do extinto Centro de Educação Transdisciplinar (CETRANS)<sup>14</sup>.

Desse modo, a Curadoria desta Edição Especial II “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas: Transdisciplinaridade” ficou assim constituída: dois editores da revista e-Alm. EMT-BR, Adriano Fonseca, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), e Olenêva Sanches Sousa, também do NUTRANS; Filipe Mattos de Salles, líder do NUTRANS; Vera Lucia Rocha Laporta que atuou no CETRANS de 2005 até sua extinção, em 2023.

<sup>12</sup> Extraída do livro “Transdisciplinaridade”, São Paulo: Palas Athena, 2009, p. 16.

<sup>13</sup> Universidade Estadual de Campinas

<sup>14</sup> <https://cetrans.github.io/site/>



A chamada pública das crônicas etnomatemáticas transdisciplinares trouxe um desafio mais amplo do que o da primeira edição: produção de uma crônica que atravessasse ou fosse atravessada pela **Transdisciplinaridade** da **Etnomatemática**. A chamada para submissões explicava que se destinava a pessoas que se reconhecessem nessa área em ações transdisciplinares investigativas e educacionais formais, não formais ou informais ou que tivessem sido por ela afetadas, e que se sentissem desafiadas a escrever aquela história transdisciplinar sua com a **Etnomatemática**, para ser compartilhada com nossos leitores e servir como inspiração de outras pessoas que simpatizassem com **Etnomatemática** e **Transdisciplinaridade** ou por elas tivessem interesse ou curiosidade.

A crônica deveria inspirar-se na seguinte questão: Como a perspectiva transdisciplinar da **Etnomatemática** - ou do **Programa Etnomatemática** ou das **EtnoMatemaTicas** - lhe foi anunciada em sua atividade educacional ou acadêmica?

Reiterando o sucesso da publicação anterior, esta Edição Especial II “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas: Transdisciplinaridade”, mais uma vez, presenteia seu público diversificado com a diversidade que emerge das percepções, elocuições e vivências de 53 crônicas, cujas concepções e conteúdos são exclusivamente de responsabilidade de seus 53 cronistas, e que passeia por suas procedências, seus *etno*, de 17 estados das cinco regiões geográficas brasileiras e de sete países da África, das Américas Central, do Norte e do Sul, e da Europa. Das crônicas brasileiras, por região e estado, temos: 15 crônicas de cinco estados da região Norte, sendo cinco do Pará (PA), cinco do Tocantins (TO), duas do Amazonas (AM), duas de Rondônia (RO) e uma do Amapá (AP); 13 crônicas de três estados da região Sudeste, sendo nove de São Paulo (SP), duas do Espírito Santo (ES) e duas de Minas Gerais (MG); 12 crônicas de quatro estados da região Nordeste, sendo sete da Bahia (BA), três do Maranhão (MA), uma de Pernambuco (PE) e uma do Rio Grande do Norte (RN); três da região Centro-Oeste, dos estados de Goiás (GO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS); duas da região Sul, dos estados de Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). De fora do Brasil, há sete crônicas, sendo duas do México e uma de cada um dos seguintes países: Angola, Costa Rica, Equador, Guiné-Bissau e Itália. Além dessas, uma crônica é de uma cronista da Colômbia residente no Brasil.

## Entrada (Com)Texto

Esta última seção destina-se à breve apresentação dos cronistas e descrição das suas crônicas. Como a primeira edição, optamos por dar um destaque maior à seção, tornando-a uma das portas de entrada para a imersão ao conteúdo. Com isso, a [Entrada \(Com\)Texto](#) (p. 9-20) ganha o espaço subsequente a esta Apresentação, destacado em um botão exclusivo, na página principal desta Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas: Transdisciplinaridade”.

Boa leitura!

Olenêva Sanches Sousa e Adriano Fonseca  
**Editores e Curadores**

Milton Rosa  
**Editor**

Filipe Mattos de Salles  
Vera Lucia Rocha Laporta  
**Curadores**

Primavera de 2026